

Projeto “Tejo Limpo” engloba investimento de 2,5 milhões de euros nos próximos quatro anos

21 de Junho, 2018

O ministro do Ambiente anunciou hoje o lançamento da operação Tejo Limpo, financiada pelo fundo ambiental em 2,5 milhões de euros para os próximos quatro anos e que irá trazer de volta ao rio os vigilantes da natureza, noticia a Lusa.

“Vamos mesmo lançar a operação Tejo Limpo, que é uma operação integrada, financiada pelo fundo ambiental, um investimento para quatro anos de 2,5 milhões de euros”, afirmou João Pedro Matos Fernandes.

O governante, que falava em Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, durante uma visita aos trabalhos de remoção de lamas do rio Tejo, junto às portas de Ródão, que se iniciaram na segunda-feira, explicou que a operação Tejo Limpo tem três objetivos fundamentais.

O primeiro deles passa pela concentração de toda a informação e a sua gestão, através da criação de uma plataforma tecnológica na qual os resultados do autocontrolo diário de todas as fábricas e de todas as estações de tratamento de águas residuais (ETAR) vão ficar depositados.

A segunda dimensão diz respeito ao reforço de meios técnicos para a fiscalização do Tejo, com dois novos barcos e dois veículos todo o terreno, além de material de análise. A terceira dimensão do projeto passa pelo regresso dos antigos guarda-rios (vigilantes da natureza) ao Tejo.

“A APA [Agência Portuguesa do Ambiente] irá contratá-los. Dentro de um mês, acreditamos que vamos ser capazes de lançar o concurso para termos cinco guarda-rios para o Tejo. Quando digo Tejo é essencialmente o rio, mas também a sua bacia hidrográfica. Vão ter [os vigilantes] os meios próprios para garantir que vamos estar muito mais perto quando os problemas surgirem”, disse.

O ministro adiantou ainda que os vigilantes da natureza vão vigiar o rio Tejo através de uma presença continuada que considerou importante: “Percebemos isso cada vez mais nas áreas protegidas. Nesta legislatura, aumentámos em 65% o número de vigilantes da natureza e isso é muito importante. Para gerir o território, a proximidade é um valor fundamental. E esses vigilantes são a garantia de que vamos estar próximos do rio Tejo. Vão ter um conjunto de meios técnicos, que já não é propriamente andar de botas e de luvas, e mais do que isso, mas também é isso, e terem sempre uma presença dissuasora”, concluiu.